

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários
e Financiários de Bauru e Região

Ano X | 15 de janeiro de 2026 | nº 297



**É preciso
reagir ao assédio
e ao adoecimento!**

Vamos resistir ao Aditivo
ao ACT da Saúde Caixa!

página 3

Justiça derruba liminar e
libera reestruturação do BB

página 6

Sindicato garante adicional por tempo
de serviço a bancário do Bradesco

página 7

Os tempos mudaram, mas a luta continua!

O **Sindicato** sempre esteve na linha de frente do combate ao adoecimento da categoria. Nos anos 80, a entidade foi pioneira na defesa dos bancários contra a LER/Dort, criando a Comissão Municipal da LER, lançando uma cartilha informativa sobre a doença, com orientações de prevenção, causas, tratamento e indicação dos órgãos competentes a serem procurados, e promovendo um seminário que reuniu mais de 400 participantes.

Mais de 40 anos depois, o foco do adoecimento mudou. Se antes a principal preocupação era a LER/Dort, hoje a saúde mental ocupa o centro do debate. A categoria bancária tem adoecido cada vez mais em razão da pressão constante, de metas abusivas e de práticas de assédio no ambiente de trabalho, tornando o adoecimento mental um problema grave e urgente que precisa ser enfrentado.

Para o **Sindicato**, com base em dados da categoria e também em indicadores nacionais, a epidemia de transtornos mentais, antes silenciosa, tornou-se visível e alarmante, exigindo ações firmes, políticas de prevenção e a responsabilização das instituições financeiras.

A luta continua, agora com novos desafios, mas com o mesmo compromisso histórico em defesa da saúde e da dignidade dos trabalhadores.

A DIRETORIA



DEU NA IMPRENSA!

O episódio do podcast *Conta Outra*, do **Sindicato**, com a professora Liliane Ito (Unesp), foi destaque no site da Rede Nacional de Combate à Desinformação.

A conversa aborda os impactos da desinformação na sociedade, o papel da mídia e das redes sociais, além dos desafios colocados para a educação e a comunicação.



Ouça o episódio:



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região

Edição e Redação

Estela Pinheiro - MTB 68079

(com Diretoria do Sindicato)

Todas as informações e opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Tiragem

1.700 exemplares

Sede

Rua Marcondes Salgado, 4-44,
Centro, Bauru (SP)

Subsede Avaré

Rua Rio Grande do Sul, 1.735,
Centro, Avaré (SP)

E-mails

contato@seebbauru.org.br
secretaria@seebbauru.org.br
seebjuridico@gmail.com

Telefones

Secretaria: (14) 3102-7270
e (14) 99868-5897

Jurídico: (14) 99867-9635

Imprensa: (14) 99868-4934

Subsede Avaré: (14) 99707-9902
e (14) 99195-2003

Site e redes

✉ www.seebbauru.org.br
➡ @sindicatobancariosbauru
⬇ @seebbauru
⌚ @sindicatobancariosbauru



Escaneie o QR Code e tenha acesso rápido ao nosso site e redes sociais pelo Linktree.

Sindicato faz aditamento em ação do RN que impede a suspensão do plano

Acordo do Saúde Caixa foi assinado em pleno Réveillon. Uma vergonha!

O **Sindicato** apresentou um aditamento à ação ajuizada pelo SEE-B-RN, que obteve liminar impedindo a CEF de suspender o plano Saúde Caixa. Com o aditamento, a entidade passou a integrar formalmente a ação.

A iniciativa ocorreu após o banco ameaçar cancelar o plano de saúde a partir de 1º de janeiro de 2026 nas bases sindicais que não formalizarem a adesão ao Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A decisão favorável obtida pelo SEEB-RN afirmou que o Saúde Caixa constitui um direito contratual consolidado ao longo do tempo no vínculo de empregados, aposentados e seus dependentes, pois foi criado por norma interna da empresa antes mesmo da celebração de acordos coletivos. Assim, não pode ser alterado ou suprimido de forma unilateral. A Justiça também levou em conta o sério risco à saúde e à segurança de milhares de beneficiários caso o plano fosse suspenso.

Com a concessão da liminar, a Caixa está obrigada a manter o plano integralmente, garantindo a

cobertura assistencial completa, a manutenção das regras atuais de custeio e o mesmo padrão de atendimento e rede credenciada. O não cumprimento da decisão acarretará multa diária de R\$10 mil.

Vamos resistir!

A negociação do Saúde Caixa entrou em uma fase decisiva e exige mobilização imediata, organizada e coletiva de todos os sindicatos e das bases que rejeitaram o acordo. Embora a Contraf-CUT tenha assinado o acordo no dia 31 de dezembro de 2025, as bases que rejeitaram a proposta, como BH, RJ, Bauru e região, MA, RN, entre outras, devem se organizar e resistir.

É urgente que os sindicatos vinculados à Contraf-CUT, que ainda não assinaram o acordo, abandonem a postura inerte e submissa à direção. A atuação conjunta com a oposição é fundamental para fortalecer a resistência e dificultar manobras que buscam isolar, enfraquecer ou silenciar as bases que lutam contra esse acordo repleto de retrocessos.

Tratamento desigual

O governo federal tem adotado uma postura claramente desigual em relação aos bancos públicos. No BNDES, a SEST autorizou um acordo que garante o custeio de 70/30, sem teto para a participação do banco no financiamento do plano de saúde e sem qualquer penalização aos aposentados. Já no caso da Caixa, a mesma SEST se recusa a autorizar mudanças no acordo.

Para o **Sindicato**, essa conduta revela não apenas desigualdade, mas também omissão deliberada diante de um acordo que ameaça excluir milhares de associados do plano de saúde ou torná-lo financeiramente insustentável. É vergonhoso o papel da Contraf-CUT, que se acovarda diante dessa incoerência, fecha os olhos para o tratamento desigual imposto pelo governo e tenta atropelar a vontade das bases.

Ao insistir na aprovação desse acordo, a Contraf-CUT deixa de representar os trabalhadores e passa a atuar como instrumento de retirada de direitos. Não aceitaremos esse retrocesso!



De 13 a 16 de janeiro, acontece a Eleição para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa. Esse órgão colegiado tem como principal função acompanhar a qualidade do plano de saúde, além de atuar na sua melhoria contínua, aperfeiçoamento e sustentabilidade.

O **Sindicato** apoia a Chapa 1 – “Saúde Caixa com 70x30 e Sem Teto”. Entre as quatro chapas que disputam a eleição, a Chapa 1 foi a única que se posicionou contra a assinatura do Acordo para o Saúde Caixa, defendendo de forma firme os direitos dos usuários.

Participe e vote na Chapa 1!



É preciso reagir ao assédio e ao adoecimento!

Sindicato lança campanha de acolhimento e mobilização coletiva em defesa da saúde mental dos bancários

O adoecimento da categoria bancária nunca esteve em um nível tão alarmante. Praticamente todos os dias, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebe ligações, mensagens e denúncias sobre práticas abusivas e profundamente adoecedoras no ambiente de trabalho.

A exaustão provocada por jornadas marcadas por metas abusivas, assédio moral, pressão constante, sobrecarga e falta de respeito está diretamente relacionada ao aumento dos transtornos mentais, como burnout, depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

Adoecer não é sinônimo de fraqueza, mas de esgotamento. Segundo dados do INSS, em 2022 foram registrados 7.264 afastamentos por transtornos mentais e comportamentais no setor bancário. Em 2024, esse número mais que dobrou, chegando a 14.565 afastamentos. Se em 2022 os transtornos mentais representavam 43% dos afastamentos, em 2024 esse percentual saltou para 52,90% do total.

Remédio coletivo

Quando tantos bancários vivem a mesma realidade, fica evidente que o adoecimento, infelizmente, foi institucionalizado nos bancos públicos e privados do país.

Enquanto os empregadores viram as costas, discriminam e perseguem trabalhadores adoecidos, o **Sindicato**



segue no caminho oposto: acolhe, escuta e oferece apoio por meio de diálogo, atendimento psicológico e jurídico, além de promover protestos e ações contra os ataques sofridos pela categoria.

COMBATE AO ADOECIMENTO

Em 2025

DEZENAS DE BANCÁRIOS SINDICALIZADOS FORAM ATENDIDOS GRATUITAMENTE PELAS PSICÓLOGAS DO SINDICATO

565 SESSÕES FORAM REALIZADAS!

Ciente de seu papel como instrumento de luta e acolhimento, o **Sindicato** lança agora uma campanha que incentiva os bancários a não se calarem diante de qualquer tipo de abuso ou irregularidade no ambiente de trabalho.

Cada bancário da base receberá uma caixinha de balas que simboliza um “re-médio”. Não é para silenciar a dor, nem para fazer você “aguentar mais”. É um lembrete de que você não está sozinho e de que pode contar com o **Sindicato** em qualquer luta que esteja enfrentando.

Cada palavra presente na caixinha representa uma dose essencial para enfrentar e combater práticas abusivas:

- **Respeito:** Ninguém deve ser humilhado, constrangido e ameaçado!
- **Amor próprio:** Você merece dignidade em qualquer lugar, inclusive no trabalho!
- **Coragem:** Não deixe o medo te paralisar! Não se cale!
- **Luta coletiva:** Você nunca estará sozinho! O assédio não sobrevive à nossa união!

Colocar limites e valorizar a própria saúde não é demérito. É cuidado e sobrevivência! Saúde mental é direito. Nenhum banco vale mais do que a vida de quem trabalha!

A exaustão provocada por jornadas marcadas por metas abusivas, assédio moral, pressão constante, sobrecarga e falta de respeito está diretamente relacionada ao aumento dos transtornos mentais, como burnout, depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

Propaganda na TV

O **Sindicato** lançará uma campanha publicitária na televisão para denunciar o assédio institucionalizado nos bancos.

Na região de Bauru, a campanha será exibida a partir de 15 de janeiro na TV TEM, emissora afiliada à Rede Globo, durante os intervalos dos telejornais Bom Dia Cidade, TEM Notícias 1ª edição e TEM Notícias 2ª edição. Na região de Avaré, a veiculação está prevista para o mês de fevereiro.



Justiça do Trabalho derruba liminar e libera reestruturação do Banco do Brasil em Brasília

A Justiça do Trabalho anulou a decisão que havia determinado multa ao Banco do Brasil e suspendido o descomissionamento de assessores de unidades estratégicas e da UE TI classificados como “excedentes” ou “não realocados”, em meio ao processo de reestruturação em Brasília, que prevê o aumento da jornada de trabalho de seis para oito horas. Em nova decisão, o desembargador José Lima Junior entendeu que não houve ilegalidade na conduta do banco.

Segundo o magistrado, os empregados sabiam que, ao não aderirem ao programa de reestruturação, poderiam se tornar excedentes e perder a função comissionada. Por isso, essa situação foi informada previamente e não caracteriza coação.

O desembargador afirmou que a decisão anterior, ao impedir os descomissionamentos, interferia indevidamente no poder do BB de organizar sua estrutura administrativa e funcional.

Com isso, foi afastada a multa diária que poderia chegar a R\$ 200 mil por dia e derrubada a determinação que obrigava o banco a manter as gratificações e permitia a continuidade da reestruturação apenas se a adesão fosse efetivamente voluntária.

Banco do Brasil coagiu funcionários em programa de aumento de jornada, diz Justiça do Trabalho

- BB afirma que vai recorrer; sindicato diz que instituição enviou avisos de dispensa da função a comissionados
- Segundo juíza, cargo em questão tem previsão legal de jornada de 6 horas de trabalho

O Sindicato dos Bancários de Brasília, que ingressou com ação judicial, irá recorrer da sentença.

Relembre

Em comunicado interno, o banco informou que empregados comissionados poderiam perder a função caso o quadro das unidades não fosse regularizado até 5 de janeiro de 2026. Aqueles que não aderissem à nova jornada seriam descomissionados.

Estima-se que cerca de 10 mil funcionários em Brasília seriam afetados pela mudança, e aproximadamente 800 poderiam perder os cargos comissionados.

Em primeira instância, o TRT-10 concluiu que o banco teria praticado coação indireta ao condicionar a manutenção da função à adesão à jornada de oito horas. A medida configuraria alteração contratual levisa e abuso do poder diretivo, uma vez que as funções possuem natureza técnica e se enquadram na jornada legal de seis horas.

Para o **Sindicato**, os trabalhadores estão sendo desconsiderados por Tarciana Medeiros, que já esteve na condição de bancária concursada. Ao que tudo indica, a presiden-

“Por mais que o banco tenha dado um aumento para quem teve a jornada alterada, não é todo mundo que quer essa mudança de vida. Estamos com uma luta nacional para diminuir a jornada de todos os trabalhadores e vem o BB e te joga mais carga horária? Inadmissível!”

Tonon, diretor do Sindicato e bancário do BB.

te do BB parece ter se esquecido de como é estar na pele de um bancário, submetido a cobranças, ameaças veladas e à insegurança permanente sobre sua função e sua remuneração.

“Por mais que o banco tenha dado um aumento para quem teve a jornada alterada, não é todo mundo que quer essa mudança de vida. Estamos com uma luta nacional para diminuir a jornada de todos os trabalhadores e vem o BB e te joga mais carga horária? Inadmissível!”, critica Tonon, diretor do Sindicato e bancário do BB.

SINDICALIZE-SE

O **Sindicato** é uma ferramenta de luta coletiva, sem fins lucrativos. Todo dinheiro arrecadado é revertido em luta para a categoria. Ao se sindicalizar, o bancário fortalece a entidade que representa e protege seus direitos individuais e coletivos. Além disso, passa a ter acesso a serviços como atendimento jurídico e psicológico, bem como à área de lazer do **Sindicato**.



Bancário recebe mais de R\$ 100 mil após vitória do Sindicato em ação que garantiu adicional por tempo de serviço

Um bancário oriundo do extinto Banco Bamerindus recebeu mais de R\$ 100 mil após vencer uma ação trabalhista ajuizada pelo **Sindicato**, que garantiu o pagamento da indenização adicional por tempo de serviço.

O benefício era assegurado a todos os empregados com mais de 15 anos de serviço, nos casos de dispensa sem justa causa ou aposentadoria. No entanto, o pagamento foi negado pelo Bradesco no momento da demissão do trabalhador.

Responsabilidade transferida

Em março de 1998, durante o processo de liquidação extrajudicial, o Bamerindus repassou ao HSBC os valores destinados ao pagamento desse direito no futuro. Posteriormente, o HSBC transferiu tais recursos ao Bradesco, que assumiu a obrigação de manter todos os direitos trabalhistas garantidos desde a admissão dos empregados oriundos, incluindo a indenização adicional.

Apesar disso, em 2020, ao demitir o bancário sem justa causa, após 31 anos de serviço, o Bradesco se recusou a efetuar o pagamento. O banco

alegou que, a partir de 1998, o prêmio passou a ser concedido por “mera liberalidade” e sem observância dos critérios anteriormente existentes.

A medida fere o princípio de isonomia, já que, comprovadamente, centenas de empregados que eram colegas do trabalhador receberam a indenização recentemente.

Diante da negativa, o bancário buscou a assistência jurídica do **Sindicato**, que pleiteou a condenação do banco ao pagamento do prêmio, com juros trabalhistas e correção monetária.

Ao analisar o caso, a juíza Renata Carolina Carbone Stamponi, da Vara do Trabalho de Botucatu, vinculada ao Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, deu razão ao trabalhador e condenou o Bradesco ao pagamento da indenização adicional equivalente a 16 vezes a última remuneração.

Na decisão, a magistrada destacou que o benefício previsto no regulamento do Banco Bamerindus incorporou-se ao contrato de trabalho como condição mais benéfica, não podendo ser suprimido, conforme o artigo 468 da CLT e a Súmula 51, I, do TST.

“Deve ser tutelada a situação pessoal mais vantajosa ao empregado”, concluiu a juíza.

Vitória!

VOCÊ SABIA?

A CLT PROTEGE O TRABALHADOR DE ALTERAÇÕES NO CONTRATO

NOS CONTRATOS INDIVIDUAIS DE TRABALHO SÓ É LÍCITA A ALTERAÇÃO DAS RESPECTIVAS CONDIÇÕES POR MÚTUO CONSENTIMENTO, E AINDA ASSIM DESDE QUE NÃO RESULTEM, DIRETA OU INDIRETAMENTE, PREJUÍZOS AO EMPREGADO, SOB PENA DE NULIDADE DA CLÁUSULA INFRINGENTE DESTA GARANTIA.

CLT, Art. 468

DÚVIDAS, AGENDAMENTO DE ATENDIMENTO E CONSULTAS PROCESSUAIS:

(14) 99867-9635

Convênios

Novo convênio aos associados do Sindicato!



PHARMAPELE - Farmácia de Manipulação

Desconto de 10% em qualquer serviço de manipulação (prescrição ou receita), menos produtos de varejo (itens prontos, já fabricados e vendidos na prateleira). Parcelamento em até 3x.

Endereço: Rua Engenheiro Saint Martin, 19-05, esquina com a Duque de Caxias.
Telefone: (14) 991565562

Aponte a câmera para o QR Code, e conheça todos nossos convênios e benefícios!



Alto verão em Bauru: o calor intensifica, a chuva devasta e a cidade afunda

TRAUMA DAS CHUVAS EM BAURU...



A cada chuva de intensidade intermitente a forte, Bauru revive um cenário que, infelizmente, já se tornou rotineiro e alarmante. Em questão de minutos, as principais vias da cidade tornam-se intransitáveis, com bueiros entupidos por lixo, enxurradas tão intensas que chegam a formar ondas, ruas alagadas, trânsito paralisado e motoristas ilhados. Além disso, ocorrem quedas de árvores, crateras no asfalto e prejuízos espalhados por todos os bairros, evidenciando a precariedade da infraestrutura urbana e a má gestão da cidade.

O caso mais emblemático é o da Avenida Nações Unidas, principal via de Bauru. Em dias de chuva, ela se transforma literalmente em um rio. Pouca gente sabe que a via foi construída sobre o antigo Córrego das Flores. Esse córrego foi canalizado

e, sobre ele, a avenida foi implantada. No entanto, o sistema de canalização é insuficiente para comportar o volume de água das chuvas, fazendo com que a avenida se transforme em um “rio”.

Enquanto isso, diversos pontos da cidade, como a Avenida Nuno de Assis, rotatória da Comendador José da Silva Martha (próxima à linha férrea), Avenida Alfredo Maia e a pista marginal (sentido bairro) da Nações Norte, enfrentam os prejuízos de um sistema de drenagem insuficiente e obsoleto.

Negligência

Bauru passa por décadas de má gestão. Nos últimos mandatos, Tuga,

Agostinho, Gazzetta e Rosim nada fizeram de concreto para evitar o agravamento do problema. Sem planejamento de longo prazo e investimentos estruturais capazes de minimizar os impactos das chuvas, Bauru afunda, literalmente, chuva a chuva e a população convive com o medo a cada previsão de temporal.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a cidade não pode continuar refém da chuva e de um governo negligente, que não cumpre sequer uma fração do que promete. Desde 2021, a prefeita Suéllen Rosim afirma que vai “vencer” o problema, mas até agora nada foi feito. Tentar resolver os alagamentos sem obras estruturais é como querer secá-los com um pano furado.



Suéllen Rosim
@suellenrosim

Sobre a chuva forte que atingiu Bauru hoje a tarde. Nossas equipes estão nas ruas verificando os pontos mais críticos, dando todo suporte e sinalizando os trechos danificados pela chuva. Mais um problema que temos que vencer nesse período do ano. Vamos!!!

15:44 · 14/02/2021 · [Twitter for iPhone](#)